BRINCADEIRA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATHALIA CAROLINE DA SILVA SOARES

RESUMO

Este artigo tem com temática “As brincadeiras e o brincar na educação infantil”, E na educação infantil o primeiro contato de uma criança com ensino e aprendizagem. É o marco inicial na vida escolar, é nesta fase que as brincadeiras se intensificam e as interações com outras crianças começam, É nas brincadeiras que as interações uma com as outras traduz o dia a dia de sua convivência entre os mais diversos sujeitos e convivo familiar é reproduzido nas brincadeiras, por exemplo: Brincadeira de boneca, Comidinha, Casinha, Carrinho e etc.

O educador que atua na educação infantil exerce o papel de mediador das brincadeiras e a das aprendizagens que possam surgir através do brincar, a criança se desenvolve muito com as brincadeiras, pois é nelas que há o despertar dos sentimentos, costumes proporcionando desenvolver a autonomia, identidade e maior relação com a diversidade entre elas.

Palavra chave: Brincadeira; criança; aprendizagem; convivência; educação infantil;

1, INTRODUÇÃO

A educação é um processo social que se inicia na vida do bebê e crianças e no convívio familiar, e se propaga nas interações que se desenvolve ao longo das relações que a vida os proporciona e o brincar esta diretamente inserida na forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo, a criança ao brincar constrói capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação e a imaginação.

De acordo com o currículo da educação infantil da cidade de São Paulo.

(2019, p 20)

“Os bebês e as crianças aprendem especialmente ao estabelecer interações e ao realizar brincadeiras. Estas são situações de vida autênticas, pois não prescindem das relações e dos vínculos entre as pessoas, de contextos e de repertórios de práticas”.

2. DESENVOLVIMENTO

Como já sabemos as brincadeiras são instrumentos de aprendizagem das crianças, e entendemos a importância dos processos do brincar, mais a pergunta é? Quando, como e quais são elas? Aprender brincando e descobrir os processos fazem parte da pesquisa diária do educador e compreender que estes processos ocorrem de modo individual e diferente para cada criança.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consegue mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante as brincadeiras toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, partilha, socialização propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Na educação infantil o brincar está presente durante toda a rotina da escola, e como educadora pesquisadora, percebe se que em sua maioria as brincadeiras reproduzem o cotidiano familiar, como por exemplo, quando as crianças brincam de casinha, carrinhos e bonecas geralmente usam do exemplo e cuidado familiar como parâmetros para sua brincadeira, as brincadeiras com blocos construtores, monta - monta e encaixe reflete a construção de casas, prédios e objetos presente no dia a

dia.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira, os jogos são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

2.1 OS ESPAÇOS DO BRINCAR

Os espaços, também é um grande educador veja que em cada ambiente as brincadeiras ocorrem de modo diferenciado e com objetos relacionados e reflete a capacidade de cada lugar conforme a amplitude e possibilidades de explorar.

2.2 SALA DE CONVIVENCIA

Nas salas de convivência ou sala de aula, as brincadeiras são mais contidas, com brinquedos industrializados ou não, que permita a concentração na brincadeira, muitas vezes dirigida pela professora ou ate possibilitando autonomia de explorar o objeto e percepção de possibilidades que ele possa oferecer.

Nesta brincadeira retratada na imagem abaixo a proposta da professora é

brincadeira com massinha de modelar e panelinhas pequenas, onde se estimula acoordenação motora fina e a criatividade em preparar as refeições.







IMAGEM FONTE: EMEI PESTALOZZI

2.3 PATIO E AREA EXTERNA

No pátio e área externa as possibilidades de exploração e descoberta são maiores, é um espaço que oferece grande impacto como correr, pular e rolar, podendo ser atividades e brincadeiras dirigidas ou não pela professora.

Nesta atividade da imagem abaixo a professora trouxe a brincadeira corre cotia, que explora os movimentos e a coordenação motora e agilidade das crianças.







IMAGEM FOTE : EMEI PESTALOZZI 2022

2.4 PARQUE E TAMQUE DE AREIA

Neste espaço as brincadeiras se tornam mis divertidas, a descoberta se amplia, a imaginação é presente, o correr, pular, escorregar, subir, descer, cavar, construir e etc. As brincadeiras são diversas como escorregar no escorregador, subir e descer no trepa-trepa, correr o espaço na brincadeira, construir bolo, castelo e cavar na areia.









IMAGEM FONTE: EMEI PESTALOZZI 2022

2.5 BRINCADEIRAS COM PINTURA

No currículo da cidade da educação infantil paulistana (2019), descreve que as brincadeiras, as crianças exercitam e formam uma percepção cada vez mais aguçada das coisas (formas, cores, tamanhos, texturas, volume, peso, etc.), vão formando uma memória, descobrem possibilidades de exploração dos objetos, encontram soluções para problemas que aparecem na brincadeira, vão formando uma imagem de si.

As expressões artísticas como pintura também expressam uma brincadeira de imaginação, expressão e criatividade,







FONTE IMAGEM: EMEI PESTALOZZI 2022

2.6 O PAPELO DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA

Segundo o currículo da educação paulistana de São Paulo (2019), A professora (o) deve valorizar o brincar não é apenas garantir que a brincadeira aconteça durante a rotina. A (o) professora(o) precisa ter o olhar atento, buscando motivar brincadeiras, planejando e organizando de modo que sejam convidativas, atendendo às necessidades dos bebês e crianças. O lugar da(o) professora(o) varia frente aos diferentes tipos de brincadeira, e em todos eles é protagonista. No caso das brincadeiras de movimento, das brincadeiras tradicionais e das que envolvem a fala, por exemplo, a(o) professora(o) atua de forma mais direta, apresentando as brincadeiras, convidando as famílias/responsáveis e pessoas da comunidade para ensinar na UE brincadeiras tradicionais, promovendo a troca de brincadeiras conhecidas entre as crianças da turma e entre crianças de diferentes idades da UE.

A professora pratica a escuta atenta durante a brincadeira das crianças, realizado o registro das atividades e aprendizagens adquiridas, seu planejamento deve ser prensado afim de promovendo a inclusão de todas as crianças, sendo ela portador de deficiência ou não, as levando em consideração as necessidades das crianças.

É preciso oportunizar que todas as crianças participem da experiência lúdica e, se preciso for, mudar a rotina, de modo a propiciar a participação e inclusão de todo (CURRICULO DA CIDADE, p 95,2019).

3. CONCLUSÃO

Por fim, entendemos que as brincadeiras faz parte do desenvolvimento intelectual, motor e sensorial das crianças e bebê e promover momentos que assim são necessários para crescimento saudável da mesma.

As brincadeiras devem estar presentes no dia a dia das crianças, não somente nas UEs, mas no ambiente familiar também, as crianças durantes as brincadeiras reproduzem muito dos conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, que nos leva a entender que a criança aprende brincando.

O brincar é também um dos promotores da interação entre as crianças independente da sua necessidade seja ela deficiente ou não, é também um dos provedores da não discriminação, pois entende se que o brincar é democrático e realizado por todas as crianças respeitadas seu tempos, espaços e necessidades. O Brincar é um meio privilegiado de inclusão das crianças com ou sem deficiência, de diferentes classes sociais, etnias e gênero. Ao brincar, aprende-se a incluir, a

não discriminar, a não excluir, desde que na própria brincadeira seja respeitado o tempo de cada um, bem como o conhecimento de cada criança participante. (CURRICULO DA CIDADE. p 96, 2019)

Cabe nos como educadores promover a eliminação de barreiras que impeçam a crianças participarem independente dos grupos a qual pertença no grupo, e buscar apoio e criar formas para que elas participem e brinque com todas as crianças. Para isso é necessário que o professore localize o brincar como expressão legítima e única da infância, efetuando afirmativas no modo de ser, viver e estar no mundo.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre a atividade lúdica e o desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina, PR: O autor, 2005.

CURRICULO DA CIDADE: Educação infantil : História. São Paulo: SME/COPED, 2019. p. 90-97.

IMAGEMS FONTE: EMEI PESTALOZZI 2022